



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Consumo relativo de água e ração de machos e fêmeas (<i>Rattus norvegicus</i>) tratados com diferentes doses de óleo essencial de Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i> L.)
Autor	BRUNA DUARTE RENGEL
Orientador	JOAO ROBERTO BRAGA DE MELLO

CONSUMO RELATIVO DE ÁGUA E RAÇÃO DE MACHOS E FÊMEAS (*Rattus norvegicus*) TRATADOS COM DIFERENTES DOSES DE ÓLEO ESSENCIAL DE ALECRIM (*Rosmarinus officinalis* L.)

RENGEL, Bruna Duarte^{1,2}; MELLO, João Roberto Braga^{1,3}

¹Laboratório de Produtos Naturais/Fitoquímica – Farmacologia e Toxicologia. Departamento de Farmacologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Graduação. Discente Iniciação Científica Voluntária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³Docente. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: O Alecrim (família Lamiaceae) vem sendo alvo de estudos científicos por apresentar propriedades funcionais relacionadas ao seu óleo essencial. Estudos químicos e de potenciais terapêuticos são desenvolvidos em cooperação com grupos de pesquisa da UFPel (Universidade Federal de Pelotas – Microbiologia da Faculdade de Veterinária e Instituto de Química) que demonstram até o momento, possibilidades terapêuticas promissoras relativas à sua atividade antimicrobiana. Apesar do grande interesse na utilização terapêutica, ainda são escassos os estudos relacionados à toxicidade reprodutiva que um possível medicamento fitoterápico poderá desencadear. O presente estudo é parte de uma avaliação mais abrangente da toxicidade reprodutiva e seu objetivo é investigar os efeitos de diferentes doses do óleo essencial de Alecrim no consumo de água e ração de fêmeas. A mensuração do consumo relativo (%) utilizado em testes de toxicidade reprodutiva são recomendados pela ANVISA, OECD e FDA como parâmetros a serem avaliados em relação aos efeitos de desenvolvimento reprodutivo.

Metodologia: O óleo essencial foi obtido por destilação a vapor, utilizando aparelho Clevenger modificado. Ratos Wistar foram divididos em quatro grupos experimentais: CN ($n=2$ fêmeas,1macho) controle negativo – Tween 80 3%, C3 ($n=5$ fêmeas,2machos) óleo essencial na concentração 3%, C6 ($n=6$ fêmeas,2machos) óleo essencial 6% e C12 ($n=6$ fêmeas,3machos) óleo essencial 12%. Todos os animais foram tratados diariamente, através de sonda orogástrica flexível em volume correspondente a 10 mL/kg. Após 7 dias de adaptação, as fêmeas foram tratadas antes do acasalamento (14 dias), durante o acasalamento (21 dias), na gestação (21 dias) e lactação (21 dias). Os machos foram tratados antes do acasalamento (70 dias) e durante o acasalamento (21 dias). A mensuração da massa corporal e consumo de ração foram realizados em balança digital e o consumo de água foi mensurado através de proveta graduada. Ambos os consumos e mensuração de massa corporal foram realizados diariamente e individualmente. O consumo relativo foi obtido através da seguinte fórmula: Consumo relativo= consumo (ração(g) ou água(mL) / massa corporal (g) x 100. Os animais tiveram acesso à ração comercial Nuvilab CR 1 (Nuvital/Colombo-PR) e água potável *ad libitum* durante todo o período experimental. Os dados foram analisados pela ANOVA (análise da variância) e quando encontrada diferença significativa ($p<0,05$) seguiu-se o pós-teste de Dunnett.

Resultados: Não foram observados óbitos e nenhum outro sinal aparente de toxicidade durante o período experimental. Não houve diferença estatística significativa no consumo relativo de água e ração por machos tratados antes e durante o acasalamento. Quanto às fêmeas, não houve diferença estatística significativa no consumo de ração de fêmeas tratadas antes e durante o acasalamento, durante a gestação e a lactação. O consumo relativo de água por fêmeas durante a gestação foi significativamente diferente entre os grupos CN e C12, $p<0,05$. Indicando maior consumo relativo de água das fêmeas do grupo C12 durante a gestação, ocasionado, provavelmente pelas próprias características físicas e químicas da solução na maior concentração (12%). Quanto ao consumo relativo de água por fêmeas em todos os demais períodos, não demonstraram diferença significativa.